

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS EMBASADAS NA EDUCAÇÃO POSITIVA: ALGUMAS REFLEXÕES

Emilly Eduarda Pugin de Amorim Ferreira ¹

Gizeli Aparecida Ribeiro de Alencar ²

RESUMO

Historicamente o conceito de infância foi gradativamente sendo ressignificado, passando a ser reconhecido como uma fase crucial e distinta do desenvolvimento humano. Nesse sentido, vale destacar que a psicologia, enquanto ciência, trouxe contribuições ímpares sobre o processo de desenvolvimento, o que possibilitou respaldar, dentre outros aspectos, a forma como os professores podem pensar e planejar sua atuação no contexto de sala de aula. Dentre os inúmeros pressupostos teóricos que respaldam a prática pedagógica em sala de aula interessa-nos, a educação positiva. Considerando os diversos desafios que se fazem presentes em sala de aula, nosso olhar se direciona à compreensão dos fatores que ocasionam alguns comportamentos infantis inadequados. Assim sendo o problema central desse estudo, repousa em identificar se a educação positiva pode diminuir ou não esses comportamentos. Para tanto, objetivamos nessa pesquisa, por meio de estudo bibliográfico, qualitativo e descritivo, refletir o que dizem as pesquisas sobre educação positiva desenvolvidas entre os anos de 2019 a 2024. Para coleta de dados utilizamos o banco de dados da Scielo e da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações. Os resultados evidenciaram que a implementação de práticas embasadas na educação positiva requer por parte dos professores e familiares, esforço contínuo, um olhar atento e minucioso para o desenvolvimento infantil, com embasamento científico, considerando os desafios enfrentados no cotidiano escolar, e compreendendo que esses são comuns a cada faixa etária do desenvolvimento. Para que as ideias da Educação Positiva sejam eficazes e amplamente utilizadas de forma correta, concluímos ao final do estudo que é fundamental investir na formação continuada dos professores, para que dominem as fases de desenvolvimento infantil e a forma de comunicação positiva, promovendo reflexões sobre suas práticas pedagógicas.

Palavras-chave: Educação Positiva, Educação Infantil, Desenvolvimento Infantil.

INTRODUÇÃO

Historicamente, o conceito de infância passou por transformações significativas, sendo gradativamente reconhecido como uma fase crucial e distinta do desenvolvimento humano, Philippe Ariès, em sua obra *História Social da Criança e da Família*, publicada na década de 1960, teve como foco de pesquisa o período do século XII ao XVII, explicando que esse processo de mudança na concepção de infância permitiu reconhecer e afirmar o verdadeiro papel da criança na sociedade. (ARIÈS, 1981). A evolução dessas concepções evidencia como a captação social da infância foi construída e, ao longo do tempo, profundamente transformada. Essas mudanças refletem alterações nas estruturas sociais, culturais e econômicas, e levam à reflexão sobre como agimos e interagimos com as crianças.

¹ Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Maringá (UEM) - PR, ra119280@uem.br

² Professora Orientadora. Docente da Universidade Estadual de Maringá. Atua no departamento de teoria e prática da educação. garalencar@uem.br



No Brasil com a Constituição Federal de 1988, foram asseguradas, legislações e direitos voltados para a proteção das crianças, como diz o artigo 227:

“É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança, ao adolescente e ao jovem, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão”

(BRASIL, 1988, art. 227).

Também surgiu, na década de 90, a implementação do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), por meio da Lei Federal nº 8.069, de 13 de julho de 1990, e pela Lei Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) de 1996, por meio da lei nº 9,394/96, que reafirmam o reconhecimento da criança e do adolescente como sujeitos de direitos, protegidos pela lei, os quais estão em desenvolvimento psicológico, físico, moral e social.

Nesse contexto, a psicologia desempenhou um papel fundamental ao embasar teoricamente as práticas pedagógicas, permitindo que educadores compreendam melhor os processos cognitivos e emocionais das crianças (VYGOTSKI, 1984). A Educação Positiva emerge como uma abordagem que visa desenvolver autodisciplina, responsabilidade e habilidades sociais nas crianças por meio da interação respeitosa e da aplicação de consequências lógicas em vez de punição (NELSEN, 2016).

Este estudo busca responder à questão central: a Educação Positiva pode reduzir comportamentos inadequados na educação infantil? Temos a hipótese que sim, contudo, sem a pretensão de esgotar o assunto, mas trazer à cena alguns elementos pontuais, para responder a essa questão objetivamos neste artigo analisar o que dizem as pesquisas sobre educação positiva desenvolvidas entre os anos de 2019 a 2024.

Os objetivos específicos incluem a compreensão dos fundamentos teóricos da Disciplina Positiva e a avaliação de sua eficácia contra a rotulação dos comportamentos considerados inadequados na educação infantil.

O interesse em realizar esta pesquisa é motivado por experiências pessoais no ambiente escolar. Observo que, em situações de correção ou quando as crianças não cumprem as expectativas esperadas, sejam dos pais ou professores, me deparei com profissionais agindo de forma ríspida, impaciente, com voz brusca, e me questiono: até que ponto essa postura dos professores contribuem para minimizar comportamentos considerados por eles inadequados? Vemos que as reações frequentemente envolvem irritação, gritos e o uso de frases sarcásticas ou de cunho comparativo entre as crianças, visto que, os paradigmas tradicionais de educação,



fundamentados na autoridade, na obediência, têm origem dentro da perspectiva behaviorista, que postula que o controle externo é essencial para moldar o comportamento dos alunos. Nestes modelos, a aprendizagem é concebida principalmente como resultado do condicionamento, no qual punições e recompensas desempenham papéis centrais (Skinner, 1953). Nesse cenário, a figura de maior autoridade são os educadores e os pais, estabelecendo regras e aplicando castigos quando estas não são seguidas, desse modo, a obediência é valorizada como um comportamento desejável (Skinner, 1953). Diante desse cenário, o estudo sobre práticas de disciplina positiva no ambiente escolar, com ênfase na rejeição da rotulação dos problemas de comportamento, apresenta uma justificativa social crucial. Ao adotar uma abordagem que valoriza a individualidade dos alunos e busca compreender as raízes de seus comportamentos, a pesquisa visa promover um ambiente escolar mais empático e inclusivo.

METODOLOGIA

O presente estudo foi realizado por meio de pesquisa bibliográfica, qualitativa e descritiva. Pesquisa bibliográfica é entendida como aquela desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos (GIL, 2002). Além disso, o estudo é de cunho descritivo e qualitativo, com o objetivo de levantar opiniões, atitudes e crenças de uma população (GIL, 2002).

REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico fundamenta-se principalmente nas obras de Jane Nelsen (2016), Alfred Adler (1957) e Rudolf Dreikurs (1991), considerados os principais teóricos da disciplina positiva. Além desses autores, foram utilizados os estudos de (ARIÈS, 1981; COLLARES; MOYSÉS, 1994; BRZOZOWSKI; CAPONI, 2013; ALVES, 2008).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para atender às inquietações e alcançar os objetivos traçados, foi realizada a coleta de dados sobre educação positiva nas plataformas SciELO e Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). Foram consideradas publicações realizadas entre 2019 e 2024, utilizando os seguintes descritores: educação, educação positiva e educação infantil;



educação, práticas educativas e desenvolvimento humano; e educação positiva, educação infantil e desenvolvimento humano.

Quadro 1 - Pesquisas Categorizadas

Base	Quantidade	Excluídos	Tipo
Scielo	8	06	Artigos
BDTD	94	86	Teses e Dissertações

Quadro 2 - Análise de dados Scielo

Descritor	Título	Autor(es)	Ano
Educação, Educação Positiva e Educação Infantil	A relação educativa na creche como forma de parentalidade positiva	ROCHA, C.; ARAÚJO, G.	2023
	Escala de Eficácia Docente para Práticas Inclusivas	MARTINS, B. A.; CHACON, M. C. M.	2020
Educação Positiva, Educação Infantil e Desenvolvimento Humano			

No banco de dados SciELO, utilizando os descritores “Educação, Educação Positiva e Educação Infantil” e “Educação Positiva, Educação Infantil e Desenvolvimento Humano”, foram encontrados oito artigos. Destes, quatro foram descartados por estarem fora do recorte temporal da presente pesquisa, um por se tratar da área da saúde, e outro por abordar especificamente a educação especial. Sendo assim, apenas dois artigos foram analisados.

Rocha (2023) realizou uma pesquisa intitulada “A relação educativa na creche como forma de parentalidade positiva: contributos de uma etnografia em creches de Portugal”, que teve como questão central a transmissão intergeracional de transtornos relacionados à saúde mental desde a infância, com foco nas interações entre adultos e crianças. O objetivo do estudo foi expandir a compreensão sobre parentalidade positiva, destacando a relevância de seus princípios nas interações entre profissionais de educação e crianças pequenas nas creches. A pesquisa utilizou a observação etnográfica exploratória como método e concluiu que os princípios da parentalidade positiva — conhecer, proteger e dialogar com a criança — estão presentes nas creches, embora de forma implícita. Esses princípios variam conforme o

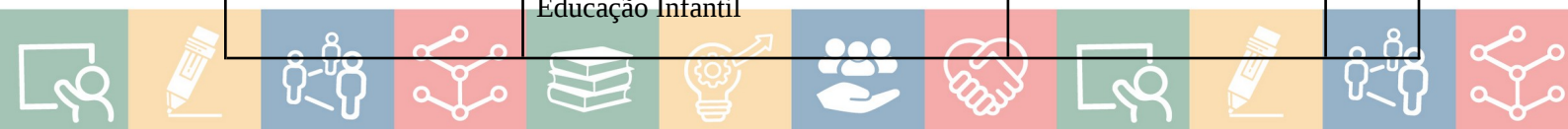


ambiente educacional de cada instituição, sendo influenciados pelo contexto social de origem das crianças.

A segunda pesquisa, realizada por Martins e Chacon (2020), intitulada “Escala de Eficácia Docente para Práticas Inclusivas: Validação da Teacher Efficacy for Inclusive Practices (TEIP) Scale”, teve como objetivo avaliar as propriedades psicométricas da versão brasileira da Teacher Efficacy for Inclusive Practices (TEIP) Scale. O estudo baseou-se na premissa de que a autoeficácia tem um impacto significativo sobre o comportamento humano e, portanto, também influencia a prática docente. A autoeficácia atua como mediadora, afetando aspectos cognitivos, motivacionais e comportamentais dos educadores, o que reflete diretamente em suas escolhas e na persistência diante de desafios. O processo metodológico incluiu uma análise fatorial exploratória, aplicada a uma amostra de 308 professores da Educação Infantil e dos Ensinos Fundamental I e II. Os resultados indicaram que a autoeficácia docente desempenha um papel crucial na regulação do comportamento dos professores, influenciando sua dedicação, desempenho e capacidade de incentivar os alunos no processo de ensino-aprendizagem.

Quadro 3 - Análise de dados da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações

Descritor	Título	Autor(es)	Ano
Educação, Educação Positiva e Educação Infantil	Efeitos de um programa de práticas parentais positivas em contexto de vulnerabilidade social	Martini, Juliana Aparecida	2021
Educação, Práticas Educativas e Desenvolvimento Humano	A atividade docente e o processo de humanização da criança de 0 a 3 anos de idade no espaço da educação infantil	Pimentel, Maria Eliza Chierighini	2023
	Formação Didática de Professoras da Educação Infantil com foco no Desenvolvimento da Personalidade desde a Infância	Ferreira, Ione Mendes Silva	2021
	Neurociências na formação docente continuada: valorizando o desenvolvimento e a aprendizagem na primeira infância	Crespi, Livia Regina Saiani	2020
	na contramão das imposições: em busca da (re)significação da função docente e do papel da escola de Educação Infantil	Barros, Adelir Aparecida Marinho de	2021



Educação Positiva, Educação Infantil e Desenvolvimento Humano	Desenvolvimento de habilidades socioemocionais na escola: perspectiva de professores e gestores da educação infantil	Carolino, Tatiana de Souza	2020
	(Re)invenção do Currículo na Educação Infantil: Um Estudo sobre o Binômio “experiência” e “organização Espaço Temporal”	Rodrigues, Poline Czizewski	2020
	A Importância da Prática do Registro Reflexivo na Formação do Professor da Educação Infantil	Servilha, Thaionara	2024

No banco de dados BDTD, utilizando os descritores “Educação, Educação Positiva e Educação Infantil” e “Educação Positiva, Educação Infantil e Desenvolvimento Humano”, foram encontradas 94 pesquisas, sendo 61 teses e 33 dissertações. Dentre essas, oito foram descartadas por estarem na língua inglesa, 25 por estarem fora do recorte temporal, cinco por tratarem especificamente do período pandêmico e 48 por se referirem a outras áreas do conhecimento. Assim, foram analisadas cinco teses e três dissertações (BDTD, 2023).

A pesquisa realizada por Martini teve como objetivo avaliar a eficácia de um programa de intervenção voltado para práticas parentais em famílias em situação de vulnerabilidade social, atendidas por um serviço de acompanhamento familiar. O estudo adotou uma abordagem metodológica quase-experimental, com comparações intergrupos e intragrupo, avaliações uni-cegas, delineamento longitudinal e análises qualitativas e quantitativas. Apesar das expectativas iniciais, os resultados mostraram que não houve aumento significativo na frequência de práticas parentais positivas nem redução de problemas comportamentais nas crianças a curto e médio prazo, exceto por melhorias no ajustamento familiar (MARTINI, 2021).

Na pesquisa intitulada “A atividade docente e o processo de humanização da criança de 0 a 3 anos de idade no espaço da educação infantil”, Pimentel explorou questões essenciais sobre a infância e os processos educativos desde os primeiros meses de vida. O estudo investigou como ocorre o processo de humanização no contexto cultural, considerando o papel desempenhado pelos professores no ambiente da Educação Infantil. Foi concluído que a introdução da cultura no cotidiano das crianças pequenas em creches e pré-escolas exige um conhecimento profundo sobre o desenvolvimento infantil e as atividades principais que orientam esse processo em cada faixa etária. Além disso, destacou-se que o educador deve ter



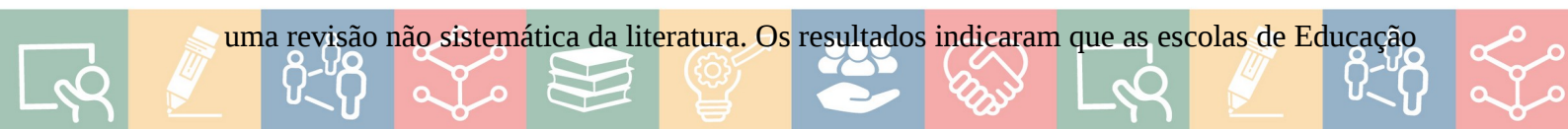
um olhar atento às formas de comunicação da criança, como gestos, expressões e sons, para promover interações sensíveis e eficazes (PIMENTEL, 2023).

Ferreira investigou a formação didática de professoras da Educação Infantil com foco no desenvolvimento da personalidade desde a infância. O estudo buscou compreender os elementos que impulsionam o processo formativo das professoras participantes, utilizando a Intervenção Didático-Formativa como abordagem teórico-metodológica. Os resultados indicaram que práticas pedagógicas baseadas na vivência de unidades dialéticas, como imitação e criação, contribuem para o desenvolvimento pleno da personalidade de crianças e professores. Foi concluído que a integração entre a formação didática e as práticas pedagógicas é essencial para resultados mais consistentes na Educação Infantil (FERREIRA, 2021).

Crespi abordou a importância das Neurociências na formação continuada de professores, com ênfase no desenvolvimento e aprendizagem na Primeira Infância. O estudo investigou o conhecimento prévio de professores sobre neurodesenvolvimento e aprendizagem, verificando mudanças após encontros formativos. Os resultados evidenciaram que formações baseadas em descobertas contemporâneas das Neurociências aprimoram a prática pedagógica, favorecendo o desenvolvimento emocional, social, cognitivo, motor e linguístico das crianças. Além disso, concluiu-se que tais formações são indispensáveis para promover melhores práticas educacionais durante os primeiros anos de vida (CRESPI, 2020).

Barros investigou como as concepções externas sobre a função da Educação Infantil e dos professores influenciam o sentimento de pertencimento dos docentes à categoria profissional. O estudo teve como objetivo analisar as percepções de professores, pais, gestores e demais atores envolvidos, identificando como essas concepções impactam a identidade docente. Os resultados destacaram que a reconstrução da identidade profissional dos educadores depende de políticas públicas que promovam formação continuada e específica, valorizando o papel da Educação Infantil como etapa essencial para o desenvolvimento integral das crianças (BARROS, 2021).

Carolino, em sua pesquisa intitulada Desenvolvimento de habilidades socioemocionais na escola: perspectiva de professores e gestores da educação infantil, investigou os desafios enfrentados por docentes ao promover o desenvolvimento socioemocional em sala de aula. O estudo buscou aprofundar a compreensão sobre esse aspecto, que vem ganhando atenção crescente no campo educacional devido aos seus efeitos positivos na trajetória de crianças e adolescentes. Com uma abordagem empírica, a pesquisa utilizou metodologia qualitativa e uma revisão não sistemática da literatura. Os resultados indicaram que as escolas de Educação



Infantil são consideradas despreparadas para fomentar o desenvolvimento socioemocional, evidenciando falhas na formação docente, o despreparo profissional e dificuldades na articulação entre teoria e prática. Além disso, a pesquisa reforçou a necessidade de aprimorar políticas públicas educacionais, incorporando intencionalmente o desenvolvimento socioemocional como um objetivo pedagógico central (CAROLINO, 2020).

Rodrigues, em sua pesquisa intitulada A (Re)invenção do Currículo na Educação Infantil: Um Estudo Sobre o Binômio “Experiência” e “Organização Espaço-Temporal”, analisou como os estudos sobre Educação Infantil conceituam a organização dos tempos e espaços, bem como a experiência, e as implicações dessas concepções para o trabalho pedagógico. O estudo também investigou como discussões sobre a Primeira Infância em diferentes campos do conhecimento, incluindo documentários, podem contribuir para a prática educativa. Fundamentada em análise documental, a pesquisa explorou como a relação entre experiência e organização espaço-temporal pode transformar o currículo da Educação Infantil, especialmente em um contexto de aceleração da infância. Os resultados destacaram que a criança aprende ativamente por meio da experiência, manipulando, observando e criando, além de apontar que a repetição de ações é essencial para o aprendizado. A pesquisa evidenciou que o ambiente, a mediação e a interação social são componentes fundamentais para o desenvolvimento infantil, reforçando a importância do contexto espaço-temporal como transformador no processo educativo (RODRIGUES, 2020).

Servilha, em sua pesquisa intitulada A Importância da Prática do Registro Reflexivo na Formação do Professor da Educação Infantil, investigou o papel do registro na reflexão sobre a prática pedagógica dos professores dessa etapa de ensino. O estudo utilizou um processo de pesquisa-ação para compreender como o registro reflexivo contribui para o desenvolvimento da autoria pedagógica. Entre os objetivos, estavam a mapear instrumentos para registrar as vivências das crianças, analisar os registros como fonte de reflexão e desenvolvimento profissional, identificar necessidades formativas dos professores e elaborar uma proposta formativa baseada nessas necessidades. A metodologia envolveu entrevistas semiestruturadas, encontros reflexivos e análise de prosa. Os resultados indicaram que o uso de registros padronizados evoluiu para a construção de narrativas mais significativas, que valorizam a singularidade das crianças e promovem mudanças nas práticas pedagógicas. A pesquisa concluiu que o registro reflexivo tem potencial transformador no aprimoramento pedagógico da Educação Infantil (SERVILHA, 2024).

A análise dos estudos revisados indica que a Educação Positiva pode ser uma ferramenta eficaz na redução de comportamentos inadequados, desde que aplicada de forma



consistente e embasada (NELSEN, 2017). Entre os principais desafios apontados estão a resistência de alguns professores à mudança de paradigma, a necessidade de formação continuada e a exigência de um olhar atento ao desenvolvimento infantil (CAROLINO, 2020).

Pesquisas também mostram que ambientes estruturados e previsíveis são fundamentais para o sucesso da Educação Positiva (RODRIGUES, 2020). O uso de consequências lógicas no lugar de punições tradicionais e a promoção de um diálogo respeitoso entre educadores e alunos resultam em melhor regulação emocional e comportamental das crianças (NELSEN, 2016).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo, cujo tema foi a Educação Positiva, tendo como aspecto central a disciplina positiva desenvolvida pela Dr. Jane Nelsen, teve como objetivo compreender os fundamentos teóricos dessa abordagem e avaliar sua eficácia na redução da rotulação de comportamentos considerados inadequados na Educação Infantil, em contexto escolar. A análise demonstrou que a disciplina positiva é uma abordagem eficaz, com resultados promissores a longo prazo, embora se reconheça que a análise realizada não foi tão aprofundada.

Os resultados evidenciam que a implementação de práticas baseadas na disciplina positiva requer, por parte dos professores e das famílias, um esforço contínuo e um olhar atento para o desenvolvimento infantil, com embasamento científico. É essencial considerar os desafios enfrentados no cotidiano escolar, que são comuns a cada faixa etária do desenvolvimento. Apesar das limitações impostas pela resistência ao abandono de práticas tradicionais e pela recorrência à medicalização de comportamentos, a adoção de estratégias como consequências lógicas, mediação respeitosa e cooperação entre família e escola favorece a criação de um ambiente de aprendizagem mais acolhedor e eficaz.

Conclui-se, portanto, que para que as ideias da Educação Positiva sejam eficazes e amplamente adotadas de forma consistente, é fundamental investir na formação continuada dos professores. Essa formação deve abranger o domínio das fases do desenvolvimento infantil e a aplicação da comunicação positiva, promovendo reflexões sobre práticas pedagógicas. Dessa forma, este trabalho buscou contribuir significativamente para o campo educacional, apresentando uma nova visão sobre práticas pedagógicas capazes de transformar a experiência escolar de crianças e educadores, formando indivíduos emocionalmente mais



maduros e promovendo uma sociedade futura mais equilibrada e harmoniosa (NELSEN, 2015; 2016).

REFERÊNCIAS

ADLER, Alfred. **A ciência da natureza humana**. 4. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1957. 274 p. Tradução de Godofredo Rangel e Anísio Teixeira. Disponível em: <https://www.pdfdrive.to/dl/a-ciencia-da-natureza-humana>. Acesso em: 18 jan. 2025.

ALVES, Gabriela Maciel. **A construção da identidade do adolescente e a influência dos rótulos na mesma**. Criciúma: Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC, 2008. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia). Disponível em: <https://newpsi.bvs-psi.org.br/tcc/GabrielaMacileAlves.pdf>. Acesso em: 18 jan. 2025.

ARIÈS, Philippe. **História social da criança e da família**. Tradução de Dora Flaksman. 2. ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1981. Disponível em: <https://archive.org/details/ARIS.HistriaSocialDaCrianaaEDaFamFlia>. Acesso em: 18 jan. 2025.

BARROS, Adelir Aparecida Marinho de. **Na contramão das imposições: em busca da (re)significação da função docente e do papel da escola de educação infantil**. 2021. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, 2021. Disponível em: <https://repositorio.sis.puc-campinas.edu.br/handle/123456789/15274>. Acesso em: 18 jan. 2025

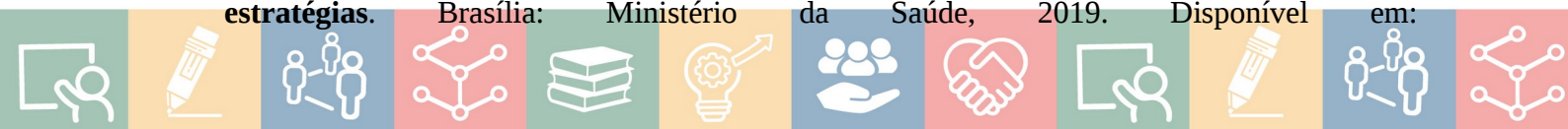
BRAGHINI, S. **Medicalização da infância: uma análise bibliográfica**. 2016. 103 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Médicas) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2016. Disponível em: <https://repositorioslatinoamericanos.uchile.cl/handle/2250/1350838>. Acesso em: 18 jan. 2025.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988. Disponível em: https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88_Livro_EC91_2016.pdf. Acesso em: 18 jan. 2025.

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**: Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2023. Disponível em: https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/611968/Estatuto_crianca_adolescente_6_ed.pdf. Acesso em: 18 jan. 2025.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**: Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Brasília: Presidência da República, 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 18 jan. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Comitê Nacional para Promoção do Uso Racional de Medicamentos. **Uso de medicamentos e medicalização da vida: recomendações e estratégias**. Brasília: Ministério da Saúde, 2019. Disponível em:



https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/medicamentos_medicalizacao_recomendacoes_es_trategia_1ed.pdf. Acesso em: 18 jan. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Recomendações do Ministério da Saúde para adoção de práticas não medicalizantes e para publicação de protocolos municipais e estaduais de dispensação de metilfenidato para prevenir a excessiva medicalização de crianças e adolescentes**. Brasília: Ministério da Saúde, 2015. Disponível em: <https://www.gov.br/conselho-nacional-de-saude/pt-br/acesso-a-informacao/legislacao/recomendacoes/2015/recomendacao-no-015.pdf>. Acesso em: 18 jan. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. 3. ed. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2008. 96 p. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/07_0019_M.pdf. Acesso em: 18 jan. 2025.

BRZOZOWSKI, F. S.; CAPONI, S. N. C. **Medicalização dos desvios de comportamento na infância: aspectos positivos e negativos**. Psicologia: Ciência e Profissão, Brasília, v. 33, n. 1, p. 208-219, 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/nsyXmyxCm5p5JFHzymj9tLm/?lang=pt>. Acesso em: 18 jan. 2025.

CAROLINO, Tatiana de Souza. **Desenvolvimento de habilidades socioemocionais na escola: perspectiva de professores e gestores da educação infantil**. 2020. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufjf.br/jspui/handle/ufjf/12126>. Acesso em: 18 jan. 2025.

COLLARES, Cecília Azevedo Lima; MOYSÉS, Maria Aparecida Affonso. **A transformação do espaço pedagógico em espaço clínico: a patologização da educação**. Série Ideias, São Paulo: Fundação para o Desenvolvimento da Educação, n. 23, p. 25-31, 1994. Disponível em: https://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/ideias_23_p025-031_c.pdf. Acesso em: 18 jan. 2025.

CORDIOLI, Aristides Volpato et al. **Psicofármacos: consulta rápida**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2015.

CRESPI, Livia Regina Saiani. **Neurociências na formação docente continuada: valorizando o desenvolvimento e a aprendizagem na primeira infância**. 2020. Tese (Doutorado em Educação em Ciências) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2020. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/210807>. Acesso em: 18 jan. 2025.

DREIKURS, Rudolf; SOLTZ, Vicki. **Children: the challenge: the classic work on improving parent-child relations intelligent, humane, and eminently practical**. New York: Plume Books, 1991. 335 p.

DREIKURS, Rudolf. **Educação: um desafio aos pais**. Tradução de Teresa Gonçalves. Lisboa: McGraw-Hill, 2001.

FERREIRA, Ione Mendes Silva. **Formação didática de professoras da educação infantil com foco no desenvolvimento da personalidade desde a infância**. 2021. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/34567>. Acesso em: 18 jan. 2025.



GIL, Antônio Carlos. **Como classificar as pesquisas**. Como elaborar projetos de pesquisa, v. 4, n. 1, p. 44-45, 2002.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MARTINI, Juliana Aparecida. **Efeitos de um programa de práticas parentais positivas em contexto de vulnerabilidade social**. 2021. Tese (Doutorado em Saúde Coletiva) – Universidade Estadual Paulista (Unesp), Botucatu, 2021. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/214606>. Acesso em: 18 jan. 2025.

MARTINS, B. A.; CHACON, M. C. M. **Escala de Eficácia Docente para Práticas Inclusivas: Validação da Teacher Efficacy for Inclusive Practices (TEIP) Scale**. Revista Brasileira de Educação Especial, v. 26, n. 1, p. 1–16, jan. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbee/a/RnbhXg4VdQwF9FTmgYK5Hqv/>. Acesso em: 18 jan. 2025.

MOYSÉS, Maria Aparecida Affonso; COLLARES, Cecília Azevedo Lima. **Medicalização: o obscurantismo reinventado**. In: COLLARES, Cecília; MOYSÉS, Maria Aparecida; RIBEIRO, Mônica Cintrão (Org.). Novas capturas, antigos diagnósticos na era dos transtornos: memórias do II Seminário Internacional Educação Medicalizada: dislexia, TDAH e outros supostos transtornos. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2013.

NELSEN, Jane; LOTT, Lynn; GLENN, H. Stephen. **Disciplina positiva em sala de aula**. 4. ed. Tradução de Bete P. Rodrigues e Fernanda Lee. Barueri: Manole, 2017.

NELSEN, Jane. **Disciplina positiva**. 3. ed. Barueri: Manole, 2016.

NELSEN, Jane. **Disciplina positiva**. 3. ed. Tradução de Bernadette Pereira Rodrigues e Samantha Schreier. Barueri: Manole, 2015.

ROCHA, C.; ARAÚJO, G. **A relação educativa na creche como forma de parentalidade positiva: contributos de uma etnografia em creches de Portugal**. Revista Brasileira de Educação, v. 28, p. e280003, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/8hQskmNLqrHjmHM4t4Hjf5s/>. Acesso em: 18 jan. 2025.

ROCHA, Rita de Cássia Luiz da. **História da infância: reflexões acerca de algumas concepções correntes**. Paraná: Unicentro, 2002.

RODRIGUES, Poline Czizewski. **(Re)invenção do currículo na educação infantil: um estudo sobre o binômio “experiência” e “organização espaço-temporal”**. 2020. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2020. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/handle/1884/70266>. Acesso em: 18 jan. 2025.

SERVILHA, Thaionara. **A importância da prática do registro reflexivo na formação do professor da educação infantil**. 2024.

SKINNER, B. F. **Ciência e comportamento humano**. Brasília: Ed. UnB/FUNBEC, (1953), 1970.

VYGOTSKI, L. S. **A formação social da mente**. Tradução de José Cipolla Neto et al. São Paulo: Livraria Martins Fontes, 1984.

VYGOTSKI, L. S. **Pensamento e linguagem**. Tradução de M. Resende. Lisboa: Antídoto, 1979





IV ENLIC SUL

Encontro das Licenciaturas da Região Sul

IV PIBID SUL | IV Seminário do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência
II RP SUL | Seminário do Programa de Residência Pedagógica
II ANFOPE SUL | Seminário da Associação Nacional pela Formação de Professores

